

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2022.2
2ª FASE - 2º DIA
FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

APLICAÇÃO: 23 de maio de 2022

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

A boa palavra auxilia sempre.

ATENÇÃO!

Este Caderno de Provas contém 40 (quarenta) questões, com 4 (quatro) alternativas cada, distribuídas da seguinte forma:

PROVA III – Filosofia (20 questões: **01 - 20**);

PROVA IV – Sociologia (20 questões: **21 - 40**).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:
a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
o CADERNO DE PROVAS.

Outras informações para a realização das provas encontram-se no verso desta página.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado da sua folha de respostas, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. O candidato deverá verificar se seu caderno de prova, com 40 questões, está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 5 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas das Provas Específicas será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2022.2 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 16 horas do dia 23 de maio de 2022 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 03 de junho de 2022.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2022.2.
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item 121 do Edital que rege o certame.
15. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2022.2, de acordo com o inciso I, alínea k do item 121 do Edital que rege o certame.
16. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
17. Os recursos relativos às Provas Específicas deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

PROVA III - FILOSOFIA

01. Leia atentamente os seguintes textos:

“O Conselho de Segurança discutiu nesta terça-feira o tema Manutenção da Paz e da Segurança Internacionais: Exclusão, Desigualdade e Conflitos. [...] O chefe das Nações Unidas disse que os gastos militares se aproximaram de US\$ 2 trilhões por ano, tendo o maior aumento como proporção do Produto Interno Bruto anual desde 2009. Guterres destacou como uma fração desse valor permitiria o progresso em áreas como consolidação da paz, prevenção de conflitos e desenvolvimento humano, da igualdade e da inclusão”.

ONU. *Gastos militares globais rondam US\$ 2 trilhões por ano*. Publicado em 09/11/2021.

“De um ponto de vista puramente econômico, o militarismo é para o capital um meio privilegiado de realizar a mais-valia; em outras palavras, é um campo de acumulação. O militarismo possui uma demanda concentrada e homogênea do Estado. O poder de compra da grande massa de consumidores, concentrado sob a forma de pedidos de material de guerra feitos pelo Estado, não corre o risco das arbitrariedades, das oscilações subjetivas do consumo individual; a indústria de armamentos possui, sem dúvida, uma regularidade quase automática, de um crescimento contínuo. É o próprio capital que controla esse movimento automático e rítmico da produção para o militarismo, graças ao aparelho legislativo parlamentar e à imprensa que se encarrega de criar a chamada opinião pública”.

LUXEMBURGO, R. *A acumulação do capital*, capítulo XXXII. Trad. bras. Moniz Bandeira. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1970. – Adaptado.

Conforme Rosa Luxemburgo, teórica marxista, os gastos militares correspondem a uma necessidade econômica da acumulação de capital. Essa necessidade é satisfeita pelo Estado, que compra esses armamentos produzidos,

- A) devido à pressão da opinião pública e dos órgãos internacionais por desenvolvimento econômico e inclusão social.
- B) porque o capital pode contar com o apoio dos órgãos estatais, como o parlamento, e privados, como a imprensa.
- C) com os impostos recolhidos das próprias empresas capitalistas, preocupadas em criar empregos e aumentar salários.
- D) mas esses gastos públicos são sempre oscilantes, dada a flutuação da opinião pública e das maiorias parlamentares.

02. Atente para o seguinte diálogo entre Agostinho de Hipona e Evódio, seu amigo e conterrâneo:

“**Agostinho** — Mas se julgamos com razão ser feliz o homem de boa vontade, não se deveria também, com boa razão, declarar ser infeliz aquele que possui vontade contrária a essa?

Evódio — Com muito boa razão.

Agostinho — Logo, que motivo existe para crer que devemos duvidar – mesmo se até o presente nunca tenhamos possuído aquela sabedoria – que é pela vontade que merecemos ser e levamos uma vida louvável e feliz; e pela mesma vontade, que levamos uma vida vergonhosa e infeliz?

Evódio — Constato que chegamos a essa conclusão fundamentando-nos em razões certas e inegáveis”.

AGOSTINHO. O livre arbítrio, III, 13, 28. Trad. bras. Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995.

Com base no diálogo acima e no que se sabe sobre o pensamento de Agostinho de Hipona, assinale a opção que completa corretamente o seguinte enunciado:

Que seja pela vontade que o homem se torne virtuoso e feliz e, igualmente, pela vontade que caia no vício e na infelicidade, isso significa que o homem

- A) nasce ou com boa vontade ou com má vontade, tendo determinado um destino feliz ou infeliz.
- B) está condenado, após o pecado original, a agir sempre no vício, portanto, a ser infeliz.
- C) mantém a liberdade, apesar do pecado original, de ser virtuoso, podendo, por si só, ser feliz.
- D) pode decidir sua ação, mas deve contar com a Graça divina para ser virtuoso e feliz.

03. “Quando nós afirmamos ou negamos alguma coisa em relação a alguma outra coisa, isto é, quando julgamos ou formulamos proposições, ainda não estamos raciocinando. E, obviamente, também não raciocinamos quando formulamos uma série de juízos e relacionamos uma série de proposições desconexas entre si. Entretanto, raciocinamos quando passamos de juízo a juízo, de proposição a proposição, que tenham determinados nexos entre si e, de alguma forma, sejam umas causa de outras, umas antecedentes e outras consequentes.”

REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia, vol. 1. São Paulo: Paulus, 1990, p. 214.

A disciplina filosófica que estuda e estabelece as bases do raciocínio correto é a

- A) ontologia.
- B) psicologia.
- C) lógica.
- D) cosmologia.

04. Leia atentamente a seguinte passagem do diálogo platônico Fédon:

“**Sócrates** — Suponho que há um belo, um bom e um grande em si, e do mesmo modo as demais coisas. Para mim é evidente: quando, além do belo em si, existe um outro belo, este é belo porque participa daquele primeiro, e apenas por isso e por nenhuma outra causa. O mesmo afirmo a propósito de tudo mais. Reconheces isto como causa?”

Cebes — Reconheço.

Sócrates — Quanto a mim, estou firmemente convencido de que o que faz belo um objeto é a presença daquele belo em si e a comunhão com ele.

PLATÃO. Fédon, 100c-d. Trad. bras. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1972. - Adaptado.

Com base na passagem acima, é correto dizer que, para o Sócrates desse diálogo platônico,

- A) todas as coisas ou são em si e por si ou são por causa de outras, das quais participam.
- B) as coisas que são em si e por si não se comunicam com as que não são em si e por si.
- C) as coisas que não são em si e por si não possuem causas, só as que são em si e por si.
- D) as coisas que não são em si e por si causam umas às outras, numa série causal da natureza.

05. “Aquilo que conhecemos cientificamente não é sujeito a quaisquer variações. Portanto, o objeto do conhecimento científico existe necessariamente. Ele é conseqüentemente eterno, pois todas as coisas cuja existência é absolutamente necessária são eternas. Além disso, toda ciência pode ser ensinada, e tudo que é cientificamente conhecido pode ser aprendido. Então, o conhecimento científico pode também ser demonstrado. As coisas variáveis são objeto da fabricação e das ações praticadas.”

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco, 1139b. Trad. bras. Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. - Adaptado.

Essa definição da ciência (epistême) por Aristóteles revela bem a diferença entre a concepção grega (antiga) de ciência e a nossa (moderna). A diferença está em que, para nós, modernos,

- A) os objetos da ciência não são necessários, mas indeterminados.
- B) os objetos da ciência não são invariáveis, pois são modificáveis.
- C) o saber científico não pode ser aprendido, pois não é ensinável.
- D) os conhecimentos científicos não podem ser demonstrados.

06. Observe os seguintes versos do poeta grego Hesíodo:

“Tal é das Musas o sagrado dom para os homens.

Pois é pelas Musas e por Apolo, que atira longe,

Que nobres aedos (poetas) e citaristas há sobre a terra –

Como por Zeus há reis”.

HESÍODO. Teogonia, 93-103. Apud HARTOG, F. A história de Homero a Santo Agostinho. Trad. bras. Jacyntho Brandão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

Nos versos acima citados, o poeta nos informa de uma característica fundamental da tradição mítica (narrativa ou poética) grega de que o poeta épico

- A) narra com base em imaginação e criatividade próprias.
- B) baseia-se no imaginário comunitário e suas divindades.
- C) depende da inspiração nas mulheres, ou musas, que ama.
- D) recusa a tradição dos homens, apelando aos deuses.

07. Em sua principal obra teórica e política, publicada em 1883, Joaquim Nabuco (1849-1910) tenta estabelecer a proposta do que ele chama de abolicionismo, em comparação com outros movimentos que lutaram antes contra a escravidão, nos seguintes termos:

“Em 1850, queria-se suprimir a escravidão, acabando com o tráfico; em 1871, libertando desde o berço, mas de fato depois dos vinte e um anos de idade, os filhos de escrava ainda por nascer. Hoje quer-se suprimi-la, emancipando os escravos em massa e resgatando os ingênuos da servidão da lei de 28 de setembro. É este último movimento que se chama abolicionismo, e só este resolve o verdadeiro problema dos escravos, que é a sua própria liberdade. A opinião, em 1845, julgava legítima e honesta a compra de africanos, transportados traiçoeiramente da África, e introduzidos por contrabando no Brasil. A opinião, em 1875, condenava as transações dos traficantes, mas julgava legítima e honesta a matrícula depois de trinta anos de cativo ilegal das vítimas do tráfico. O abolicionismo é a opinião que deve substituir, por sua vez, esta última, e para a qual todas as transações de propriedade sobre entes humanos são crimes que só diferem no grau de crueldade”.

NABUCO, J. O abolicionismo. Brasília, DF: Editora do Senado, 2003. - Adaptado.

Escrito depois das primeiras declarações sobre os direitos naturais do homem, esse texto de Joaquim Nabuco expressa a moderna concepção dos direitos humanos ao afirmar que

- A) a abolição da escravidão deve ser gradual, dado o direito à propriedade.
- B) é aceitável a propriedade da escrava comprada, mas não de seus filhos.
- C) a opinião de cada época torna legítima a forma de propriedade existente.
- D) é inaceitável toda forma de propriedade de homens por outros homens.

08. “Diferentemente dos sofistas, Sócrates mantém a separação entre opinião e verdade, entre aparência e realidade, entre percepção sensorial e pensamento. Por isso, sua busca visa alcançar algo muito precioso: passar da multiplicidade de opiniões contrárias, da multiplicidade de aparências opostas, da multiplicidade de percepções divergentes à unidade da ideia (que é a definição universal e necessária da coisa procurada).”

CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia, 1: Dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras: 2002.

Com base na lição de Marilena Chauí, acima citada, é correto afirmar que, para Sócrates, as virtudes são

- A) resultados dos acordos e convenções entre os homens sobre suas opiniões contrárias.
- B) aqueles valores repassados de geração a geração, constituindo uma tradição unitária.
- C) definições que cada um tem para si, indo além das discordâncias que há entre todos.
- D) fundadas apenas no próprio pensamento, que é capaz de determinar o que são em si e por si.

09. “A contradição aparece em todo desenvolvimento. O desenvolvimento da árvore é a negação da semente, e a floração é a negação das folhas, pois estas não marcam a mais alta e verdadeira existência da árvore; por último, a floração é negada pelo fruto. Mas este último não pode chegar à atualidade sem a precedente existência dos outros estágios.”

HEGEL, G. W. F. Introdução à história da filosofia. Trad. port. Antônio Pinto de Carvalho. Coimbra: Arménio Amado, 1961. - Adaptado.

Em sua concepção dialética, Hegel explica o desenvolvimento do real, usando os termos “negação”, “contradição” e “atualidade”, porque

- A) o desenvolvimento da realidade só é possível com a negação da contradição, que o impede.
- B) a contradição, que impulsiona o desenvolvimento, só deixa de existir na atualização das potências.
- C) a contradição presente na realidade nega-a em seu estágio anterior e a eleva a outro estágio.
- D) a atualização das potências da realidade é contraditória com a negação dos estágios anteriores.

10. “Para Hegel, a arte apresenta a realidade e a liberdade do espírito na forma sensível. Ela apresenta imediatamente, na forma sensível, toda a gama de relações humanas, com seus sentimentos, ações, paixões, conflitos, estados etc. Diferentemente, a filosofia apreende toda essa mesma realidade e liberdade das relações humanas no pensamento, a partir do pensamento, no conceito.”

SILVA FILHO, A. V. Poesia e prosa: Arte e filosofia na Estética de Hegel. Campinas, SP: Pontes, 2008. - Adaptado.

Com base na citação acima, compreende-se a metáfora hegeliana da “morte da arte” no sentido de que

- A) a arte, por ser sensível, deve perecer como tudo o que é sensível perece.
- B) a apresentação sensível do real na arte é superada pela apresentação conceitual.
- C) a arte é falsa: por ser sensível, não consegue apresentar a verdade do real.
- D) o real apresentado sensivelmente pela arte é diferente do real conceitualizado.

11. Atente para o seguinte enunciado do líder indígena, ambientalista, filósofo e escritor brasileiro Ailton Krenak:

“Temos que encher a barriga da cidade, a cidade precisa [das hidrelétricas] de Belo Monte, de Itacaráí. A cidade precisa de energia eólica, a cidade precisa de energia metabólica, a cidade precisa de comida. A cidade é um monstro insaciável do qual os humanos enchem a pança. Na sua borda, no seu entorno, no seu perímetro, na sua periferia estão os lugares onde o trabalho é imenso, onde se localiza a produção de energia, de suprimentos, de roupas, de comida, de equipamentos e acessórios para essa cidade encher a pança. [...] O horizonte da vida em cidade é o colapso”.

KRENAK, A. Saiam desse pesadelo de concreto! In: MOULIN, G. et al. Habitar o antropoceno. Belo Horizonte: BDMG Cultural / Cosmópolis, 2022. - Adaptado.

Considerando o problema para o qual Ailton Krenak quer chamar atenção no enunciado acima, assinale a proposição verdadeira.

- A) Se a atual forma de vida social continuar, os bens naturais se esgotarão.
- B) A vida conjunta dos homens em comunidade destrói a natureza.
- C) Precisa-se renunciar a toda relação de dependência no que diz respeito à natureza.
- D) É inevitável o colapso das cidades modernas por causas naturais.

12. Leia o excerto a seguir, em que René Descartes expressa uma nova concepção de ciência:

“[...] tão logo adquiri algumas noções gerais relativas à Física, e, começando a comprová-las em diversas dificuldades particulares notei até onde podiam conduzir, e o quanto diferem dos princípios que foram utilizados até o presente, julguei que não podia mantê-las ocultas sem pecar grandemente contra a lei que nos obriga a procurar, no que depende de nós, o bem geral de todos os homens. Pois elas me fizeram ver que é possível chegar a conhecimentos que sejam muito úteis à vida, e que, em vez dessa Filosofia especulativa que se ensina nas escolas, se pode encontrar uma outra prática, pela qual, conhecendo a força e as ações do fogo, da água, do ar, dos astros, dos céus e de todos os outros corpos que nos cercam, tão distintamente como conhecemos os diversos misteres de nossos artífices, poderíamos empregá-los da mesma maneira em todos os usos para os quais são próprios, e assim nos tornar como que senhores e possuidores da natureza”.

DESCARTES, R. Discurso do método, Parte VI, § 2. Trad. bras. de Jacob Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Difel - Difusão Europeia do Livro, 1962. (Col. Clássicos Garnier).

Essa nova concepção de ciência, apresentada por Descartes, se aproxima do que Aristóteles chamara de

- A) técnica (tékhne).
- B) experiência (empeiria).
- C) sensação (aísthēsis).
- D) ciência (epistēme).

13. Considerando o silogismo: “Todo homem é mortal. Sócrates é homem. Logo, Sócrates é mortal”, é correto afirmar que a última proposição é resultado de uma

- A) indução que vai do singular ao universal.
- B) dedução que vai do singular ao universal.
- C) indução que vai do universal ao singular.
- D) dedução que vai do universal ao singular.

14. Apresentando sua concepção de contrato ou pacto, pelo qual os homens ingressam em sociedade e passam a conviver segundo um mesmo poder civil, Locke diz o seguinte:

“Se todos os homens são, como se tem dito, livres, iguais e independentes por natureza, ninguém pode ser retirado deste estado e se sujeitar ao poder político de outro sem o seu próprio consentimento. A única maneira pela qual alguém se despoja de sua liberdade natural e se coloca dentro das limitações da sociedade civil é através de acordo com outros homens para se associarem e se unirem em uma

comunidade para uma vida confortável, segura e pacífica uns com os outros, desfrutando com segurança de suas propriedades e melhor protegidos contra aqueles que não são daquela comunidade”.

LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo civil, VIII, § 95. Trad. bras. Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Nessa concepção lockeana, a condição dos homens anterior ao contrato é

- A) comunitária e política, por natureza.
- B) de busca da liberdade ali inexistente.
- C) de liberdade e igualdade associadas.
- D) de associação civil sem Estado.

15. “Quando Santo Tomás proclama a obediência às leis escritas (que ele próprio chama Direito Positivo), já concebe a existência de leis justas, isto é, as leis consonantes com o Direito Natural. Assim, na doutrina tomista, a lei não é consequência da vontade artificial do homem, mas deve ostentar valores transcendentais. E, disso, deve-se ocupar tanto os juristas como os intérpretes. As concepções tomistas a respeito do Direito Natural e sua superioridade sobre as normas criadas pelo homem, as leis positivas, estão umbilicalmente relacionadas com a pregação do justo e do bem, realizando e exercitando a reta razão preconizada na filosofia medieval-tomista.”

PEDROSA, C. N. O direito natural de Tomás de Aquino como categoria jurídico-metodológica contemporânea. In: Prima facie, João Pessoa, v. 12, n. 22, ano 12, jan-jun, 2013.

Conforme a lição acima, para Tomás de Aquino, o Direito Natural

- A) só existe por causa das leis positivas.
- B) e as leis positivas são o mesmo.
- C) é sempre contrário às leis positivas.
- D) deve ser a base das leis positivas.

16. Atente para o que o filósofo Walter Benjamin diz a respeito de captação e reprodução de imagens:

“A reprodução das massas ocorre juntamente com a reprodução em massa dos objetos visuais. Nos grandes desfiles festivos, nos comícios gigantescos, nos eventos de massa esportivos e na guerra, que hoje são captados pela câmera, a massa se vê em face de si mesma. Esse processo está estreitamente relacionado com o desenvolvimento das técnicas de captação e reprodução das imagens (como a fotografia, o filme etc.)”.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Trad. bras. Francisco de Ambrosio Pinheiro Machado. Porto Alegre: Zouk, 2012. - Adaptado.

Considerando o que Walter Benjamin explica acerca da existência e do uso disseminado de meios de captação e reprodução de imagens, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Por causa dos meios de captação e reprodução de imagens, há maior divulgação dos eventos de massa, como os desfiles festivos, os comícios gigantescos, os eventos esportivos etc.
- B) A massificação se relaciona a reprodução de imagens que condiciona uma nova forma de sensibilidade afeita ao que é igual e repetitivo, não ao único.
- C) Através desses aparelhos de captação e registro de imagens, há fotografias, filmes, vídeos etc. mostrando as massas olhando para si mesmas.
- D) O desenvolvimento dos meios de captação e reprodução de imagens é impulsionado pelos grandes eventos de massa, devido à propaganda comercial que aumenta seu consumo.

17. Nietzsche diz que “o mundo só se justifica como fenômeno estético”, sensível, e apresenta isso em uma teoria da tragédia (particularmente, a grega) como encontro e rivalidade entre duas potências sensíveis da natureza, os impulsos dionisíaco e apolíneo. Então, é correto dizer que, para Nietzsche,

- A) o mundo é sensível, fenomênico, e a arte é uma aparência sensível que confirma uma realidade igualmente sensível, fenomênica.
- B) os impulsos dionisíaco e apolíneo são forças espirituais que se manifestam na arte, que é a aparência sensível do suprassensível.
- C) a tragédia, a arte, é a percepção sensível dos corpos animados e inanimados, como se encontram, nas ciências, a biologia e a física.
- D) ao mostrar o destino dos heróis, a tragédia mostra que eles, ao se submeterem às forças da natureza, pecam, têm culpa e pagam por ela.

18. “Nos anos 1940 surgiu a Dialética do esclarecimento, obra de autoria de Horkheimer e Adorno. O capítulo ‘Indústria cultural, o esclarecimento como mistificação das massas’ apresentou uma crítica implacável ao fenômeno, então recente, da cultura de massas regulada por agências do capitalismo monopolista, organizadas em moldes industriais semelhantes aos dos ramos tradicionais da economia (indústria petrolífera, química, elétrica, siderúrgica etc.). Essa nova indústria era voltada para a consecução de dois objetivos bem delimitados a serem atingidos, quando possível, simultaneamente: a viabilidade econômica através da lucratividade de seus

produtos e a adaptação de seus consumidores à ordem imposta pela superação do capitalismo liberal, em virtude da formação de conglomerados econômicos.”

DUARTE, R. Indústria cultural: uma introdução. São Paulo: Editora FGV, 2010. - Adaptado.

Conforme a passagem acima citada, é correto afirmar que a indústria cultural

- A) é a cultura popular que passou a ser veiculada pelos meios de comunicação de massas.
- B) é um setor da produção capitalista que visa ao lucro e também ao controle das massas.
- C) é própria à livre concorrência mercantil, quando os indivíduos são livres para consumir.
- D) é o ramo de eventos artístico-culturais patrocinados pelas corporações monopolistas.

19. Leia atentamente o seguinte trecho da obra de Thomas Hobbes:

“Demonstro em primeiro lugar que a condição dos homens fora da sociedade civil (condição esta que podemos adequadamente chamar de estado de natureza) nada mais é que uma simples guerra de todos contra todos, na qual todos os homens têm igual direito a todas as coisas [o que os leva ao egoísmo]; mas, quando todos os homens compreendem essa odiosa condição, desejam [...] libertar-se dessa guerra de todos contra todos. E isso não se pode conseguir a não ser mediante um pacto entre eles, no qual abdicquem daquele direito que têm a todas as coisas”.

HOBBS, Thomas. Do cidadão. Trad. bras. Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2002. - Adaptado.

Com base na citação acima, é correto afirmar que, para Thomas Hobbes,

- A) o estado de natureza se caracteriza pela presença de uma moral, por isso, os homens podem desenvolver nele todas suas potencialidades.
- B) a sociedade civil impede a limitação dos conflitos entre os indivíduos, conflitos estes oriundos do estado de natureza.
- C) em busca de se autopreservarem, os homens desejam permanecer no estado de natureza, já que nele possuem igual direito a todas as coisas.
- D) a efetivação da paz e da segurança entre os homens depende da criação de uma instância comum que regule a relação entre eles, o poder civil.

20. Atente para o seguinte trecho sobre o pensamento de Benedictus de Spinoza (1632-1677) a respeito da liberdade divina:

“Deus é livre porque tudo decorre necessariamente da sua própria essência, sem admitir nela nem possibilidades nem contingências. O que define a liberdade divina se volta para um ‘interior’ e um ‘si mesmo’ da necessidade”.

DELEUZE, G. Espinosa: filosofia prática. Trad. bras. Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002. - Adaptado.

Considerando a concepção acima apresentada, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A liberdade divina se apoia essencialmente no livre e variável arbítrio de Deus.
- B) A liberdade de Deus está vinculada a causas externas e suas consequências.
- C) A liberdade divina está fundada na necessidade interna da essência de Deus.
- D) A liberdade e a necessidade são noções contraditórias na essência de Deus.

PROVA IV – SOCIOLOGIA

21. O discurso do feminismo feito de forma generalista é excludente (RIBEIRO, 2014). Essa exclusão ocorre, porque as opressões atingem de formas diferentes as diferentes mulheres em todo o mundo. Segundo a autora, deve-se refletir sobre os pluralismos, as contradições e as diferenças dentro do feminismo e, ainda, discutir as lutas feministas considerando as perspectivas étnico-raciais e de classe: por exemplo, uma mulher branca e de classe média não vive os mesmos problemas que uma mulher negra e pobre na sociedade brasileira.

RIBEIRO, Djamila. “As diversas ondas do feminismo acadêmico”. [2014] In: Carta Capital. Escritório Feminista. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/diversas-ondas-feminismo-academico/>; acesso em: 20/04/2022.

Considerando o exposto, assinale a afirmação verdadeira sobre o feminismo.

- A) O feminismo generalista coloca a mulher negra e de classe baixa como as agentes centrais na história da luta pelos direitos de todas as mulheres.
- B) De modo geral, o movimento feminista aponta as mulheres negras e indígenas como as principais responsáveis por revolucionar todas as formas de opressão.
- C) As concepções universalistas sobre o feminino devem ser desconstruídas, porque são diversas as experiências vivenciadas pelas mulheres.
- D) O movimento feminista universal considerou historicamente as sobreposições das desigualdades de gênero, raça e classe que atingem todas as mulheres.

22. Para Émile Durkheim, não há antagonismo entre a autoridade da regra e a liberdade do indivíduo. Pelo contrário, ele afirma categoricamente que a liberdade justa, que a sociedade tem o dever de fazer com que seja respeitada, é produto de uma regulamentação. Só a liberdade justa, garantida pela força moral e das leis, impede abusos de poder. É a autoridade da regra que faz valer a liberdade justa. Liberdade que é garantida quando uma regulamentação moral ou jurídica exprime, pois, essencialmente, necessidades sociais que só a sociedade pode conhecer.

Para Durkheim, essa liberdade justa

- A) indica que a maioria dos cidadãos de um Estado serão livres quando forem capazes de exercer suas vontades e interesses particulares sem proibições.
- B) é apropriada para a existência de leis que estão sujeitas à influência das paixões e das necessidades da alma humana ao depender das circunstâncias.
- C) aponta como as regras morais e jurídicas de uma sociedade libertam a autoridade das vontades individuais sobre todo o corpo social de um Estado.
- D) demonstra que a força do social sobre o conjunto de indivíduos, dentro de uma sociedade, pode garantir, de forma adequada, a liberdade de que precisam.

23. Uma das críticas de Karl Marx ao modo de produção capitalista é o fato de que, neste sistema econômico, os trabalhadores encontram-se alienados. Contudo, o “estar alienado”, para Marx, não significa apenas uma questão de “estado mental”, mas algo que se refere à própria lógica das relações sociais de produção no capitalismo. A alienação está ligada ao processo de exploração do trabalhador e é uma consequência inevitável que ocorre quando as relações sociais são transformadas em pura relação de troca de mercadorias neste sistema econômico vigente.

No que diz respeito ao pensamento de Karl Marx sobre alienação, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O trabalhador é alienado quando grande parte daquilo que produz é apropriada pelo dono dos meios de produção.
- B) A alienação atinge, de forma igualitária, trabalhadores e capitalistas, que se alienam das relações produtivas das mercadorias.
- C) Quando a relação entre as mercadorias revela as relações sociais, as pessoas se tornam sujeitos da história, contudo, alienadas.
- D) A mercantilização aliena a vida do trabalhador, fazendo com que as mercadorias estejam subjugadas à vontade dele.

24. A violência física não é o único instrumento de que se vale o Estado dentro dos limites de seu território, mas é seu instrumento específico, afirma Weber, de forma categórica. Para este teórico clássico da sociologia, a relação entre Estado e esse tipo de violência é particularmente íntima. Na história humana, muitos agrupamentos políticos – a começar pela família – recorreram à violência física, tendo-a como instrumento de manutenção de poder. Segundo Weber, o Estado moderno, que é um tipo legal-racional de agrupamento humano, reivindica o uso legítimo da violência física e isso significa dizer que existe o reconhecimento, por parte dos membros de um Estado, de que somente esse Estado é autorizado a usar dessa violência conforme os mandamentos legais e constitucionais.

WEBER, Max. *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 2011.

Considerando a relação Estado e violência, apresentada por Weber, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Os grupos humanos, dentro dos limites de seus territórios, reivindicam o monopólio legítimo da violência física diante dos Estados.
- B) O Estado possui, como um de seus monopólios singulares, a legitimidade do uso da força e da violência física diante dos seus membros.
- C) A violência é legitimada no Estado e é prerrogativa dos cidadãos fazer justiça quando as autoridades falharem nessa tarefa.
- D) O Estado, com suas funções burocráticas e fins territoriais, legitima-se através do uso instrumental da violência física sobre seus membros.

25. Para Gellner, nação, Estado-nação e nacionalismo são produtos da cultura e da sociabilidade das civilizações modernas e industriais, de forma geral. Isto significa dizer que, para este autor, tais fenômenos socioculturais não existiam em sociedades pré-modernas ou pré-capitalistas, mais precisamente, “sociedades agro-letradas” – expressão por ele utilizada. Nesse sentido, os sentimentos ou emoções coletivos que estão associados a esses fenômenos, como o patriotismo, por exemplo, estão estreitamente ligados às condicionalidades históricas, sociais e culturais que surgem com o advento das sociedades modernas e industriais. Em resumo, tais fenômenos têm sido construídos historicamente e socialmente.

GELLNER, Ernest. *Nations and Nationalism*. Oxford: Basil Blackwell Publisher Limited, 1983.

Atente para o que se afirma a seguir sobre nação, Estado-nação e nacionalismo:

- I. Nacionalismo é um sentimento subjetivo que possui profundas relações com a natureza humana quando se está convivendo em sociedade.

- II. O Estado-Nação surge justamente em sociedades de grande escala populacional criadas pela industrialização e urbanização.
- III. O ensino escolar em massa tanto da língua oficial dos Estados quanto da história de um país são meios de criar o sentimento de nação.
- IV. Os estados industriais impuseram, desde o início, às sociedades agro-letradas, uma educação geral para o incentivo do patriotismo.

Está correto o que se afirma somente em

- A) I e II.
- B) III e IV.
- C) II e III.
- D) I e IV.

26. O processo de colonização, que durou por volta de 300 anos, ocasionou o desaparecimento físico e cultural de centenas de povos indígenas por todo o território que hoje é o Brasil. Porém, durante o século XX, houve um processo de reaparecimento de povos indígenas por todo o país. No estado do Ceará, esse reaparecimento começou com os Tapeba, em Caucaia no ano de 1982, seguidos pelos povos Tremembé de Almofala e Varjota, em Itarema; Pitaguary, em Maracanaú; Kalabaça, em Poranga, entre outras etnias que, somadas atualmente, perfazem um total de 19 povos. A partir dos anos 1990, esse reaparecimento se fortaleceu, no Ceará, junto às campanhas nacionais por demarcação de terras indígenas no Brasil, garantida pela Constituição Federal de 1988, que assegura, às populações indígenas, a salvaguarda de seus interesses e direitos.

No que diz respeito ao reaparecimento dos povos indígenas, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O processo de reaparecimento das etnias indígenas e a manutenção de suas existências como povos depende da intrincada relação entre cultura e política.
- B) Os povos indígenas reaparecem em um contexto global desafiador em que suas identidades culturais começam a perder espaço nesse novo mundo digital.
- C) As populações indígenas só começam a reaparecer no Ceará devido ao uso político eleitoral de suas lutas por terras e por privilégios constitucionais.
- D) As culturas indígenas nunca desapareceram no Ceará por completo; contudo esse reaparecimento é uma invenção de conveniência político-partidária indígena.

27. O conceito de raça denota tão somente uma forma de classificação social, baseada em uma atitude negativa frente a certos grupos sociais, informada por uma noção específica de natureza. Em outros termos, na realidade das raças, o aspecto natural não existe. O conceito de raça, apesar de dar a ideia de que preconceitos, interesses e valores produzidos social e culturalmente fazem parte da realidade natural, limita-se ao mundo sociocultural.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e Antirracismo no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

Partindo do exposto, é correto afirmar que

- A) o racismo está arraigado na natureza das raças humanas e o mundo social reproduz esses preconceitos impostos pela genética dos povos.
- B) o conceito de raça tem uma realidade sociocultural, mas tende a explicar diferenças sociais e culturais como se fossem fruto da natureza.
- C) existe uma racialização dos preconceitos e discriminações sobre os grupos que são, em suas próprias naturezas, minoritários e subalternos.
- D) a discriminação racial é uma forma de explicar as diferenças naturais através das diferenças sociais e culturais de determinados grupos e etnias.

28. O etnocentrismo pode ser definido como a dificuldade de imaginar e aceitar valores, gostos e comportamentos diferentes daqueles cultivados e vividos costumeiramente nas sociedades ou grupos de pertencimento. E isto gera não apenas intolerância, mas muita incompreensão com tudo que é entendido ou tomado como “estranho” ou “maluco”. Ser etnocêntrico é, em síntese, tomar os valores e costumes de apenas um meio social como os únicos corretos e desqualificar tudo aquilo que não faz parte desses valores e costumes, de forma excludente e não apenas diferente.

Atente para os enunciados apresentados a seguir e assinale aquele que é de cunho etnocêntrico.

- A) “As roupas do professor Roberto condizem com sua postura taciturna e introspectiva.”
- B) “A bananada e a vitamina de banana são o mesmo alimento, a diferença é de regionalismos.”
- C) “Os torcedores do Fortaleza e do Ceará se igualam nas paixões por seus times do coração.”
- D) “A música clássica deve ser matéria nas escolas públicas para se combater o funk proibidão.”

29. Conforme os últimos censos demográficos de 2000 e 2010, o número de adeptos das religiões brasileiras ou “de Terreiro”, como a Umbanda e o Candomblé, é insignificante se comparado ao número majoritário da população cristã – católica e evangélica – no país. Uma das razões que explicam esse quadro é o fato histórico de que tais religiões foram proibidas e duramente perseguidas por órgãos oficiais no início do século XX no Brasil. Outra explicação, segundo Pranti (2004), diz respeito ao fato de que essas religiões continuam a sofrer outros tipos de perseguição nos tempos atuais – menos da polícia e mais de outros segmentos religiosos – devido ao forte preconceito que, muitas vezes, culmina em atos de violência contra seus adeptos. Por exemplo, em 2019, foram registrados, pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Distrito Federal, crimes como apedrejamentos, ações de vandalismo nos terreiros; agressões verbais e físicas aos adeptos, além de terreiros alvejados por armas de fogo.

PRANTI, Reginaldo. “O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso”, Estudos Avançados 18 (52), 2004.

Considerando as razões para o baixo número de seguidores das religiões afro-brasileiras atualmente, assinale a afirmação verdadeira.

- A) As religiões afro-brasileiras aparecem subestimadas nos censos oficiais do país, dentre outras razões, pelo temor dos seus seguidores em declararem sua fé.
- B) Esse baixo número se deve tão somente ao terrível e covarde extermínio que os adeptos dessas religiões africanas sofreram ao longo da escravidão.
- C) O baixo número de adeptos das religiões afro-brasileiras deve-se ao fato de que os ritos originários das antigas religiões africanas foram deturpados e perdidos durante o passar dos anos no Brasil.
- D) Os adeptos dos cultos afro-brasileiros estão se convertendo em massa à religião cristã e abandonando as credências antigas.

30. Para Dayrell e Reis (2007) não existe uma “juventude” necessariamente, mas uma “condição juvenil”. Esta expressão conceitual se refere tanto à maneira como esse momento do ciclo de vida humano é constituído social e culturalmente em cada sociedade como, também, às maneiras pelas quais tal condição é vivida a partir dos vários recortes sociais como classe, gênero, raça e etnia. Essa definição não carrega discriminações morais, próprias de cada lugar e tempo histórico, e busca tratar a complexidade desse fenômeno sociocultural contemporâneo que é “ser jovem”.

DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana B. **Juventude e Escola:** reflexões sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio. Maceió-AL: Edufal, 2007.

Partindo da expressão conceitual “condição juvenil”, assinale a proposição verdadeira sobre os jovens no Brasil.

- A) A maioria dos jovens brasileiros passa por problemas comportamentais, o que exige disciplinamento rigoroso.
- B) Para a totalidade dos jovens brasileiros, o mais importante é conseguir um emprego digno e obter a formação necessária para a almejada ascensão social.
- C) A raça ou a cor e as questões ideológicas de gênero e de classe não interferem na condição de ser jovem, por se tratar de uma condição biológica.
- D) A condição juvenil não abrange somente uma forma de juventude; de fato, engloba várias formas de juventude, que são diversas e dinâmicas por perpassarem diferentes matizes sociais e culturais.

31. As pessoas que não seguem a heteronormatividade dominante e possuem gêneros e sexualidades diferentes não são mais referidas pelas antigas siglas GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) e LGBT (Lésbicas, Bissexuais e Transexuais). Mais recentemente, criou-se a sigla LGBTQIA+ que engloba uma variedade maior de identidades de gênero e sexualidades para além das já conhecidas. Essa sigla consegue representar hoje, pessoas que são transgêneros, travestis, queer, intersexuais, assexuais, agêneros, demissexuais, dentre outras. Uma das razões para tal mudança é que a mais recente sigla une, de forma mais coerente, tanto gênero como sexualidade, como explica Rita Von Hunty em vídeos do seu canal Tempero Drag no site Youtube.

“Rita em 5 minutos: LGBTQIA+”, Canal Tempero Drag,
Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=EREoc40JBr8>
Acesso em: 25/04/2022

A respeito da recente sigla LGBTQIA+, é correto dizer que

- A) sua diferença para as siglas usadas anteriormente está no fato de que elas aliavam gênero e sexualidade.
- B) o gênero está representado apenas na letra T, que inicia a palavra transgêneros, enquanto as outras letras representam as diferentes sexualidades.
- C) sua relevância está no fato de promover maior inclusão social.
- D) ainda não contempla a totalidade dos gêneros e sexualidades, pois exclui pessoas heterossexuais, que não estão representadas.

32. Para Michel Foucault (1926-1986), o poder disciplinar é uma espécie de controle sobre os corpos dos indivíduos. É, na verdade, um micropoder que se gesta nas sociedades modernas para constituir corpos dóceis para o domínio político e úteis para o trabalho. Existem, assim, instituições que foram planejadas para a reprodução social desse tipo de micropoder que Foucault denomina, também, de biopoder, uma vez que impõe controles sobre os corpos das pessoas. Instituições que são eficientes no controle do espaço físico e do tempo e que possuem praticamente uma semelhança física nas suas estruturas arquitetônicas gerais como corredores, salas, portas e ambientes que limitam a movimentação e possuem, às vezes, rígidos horários de funcionamento para que esse tipo de poder seja, assim, reproduzido.

A partir do enunciado acima, é correto dizer que são exemplos de instituições que reproduzem o micropoder:

- A) feiras, lojas, delegacias e asilos.
- B) hospitais, escolas, fábricas e prisões.
- C) estacionamentos, portos e aeroportos.
- D) igrejas, praças, parques e clubes.

33. Gilberto Freyre (1900-1987) foi um dos intérpretes e analistas da formação sociocultural da sociedade brasileira. Na sua obra mais conhecida, Casa-Grande & Senzala (1933), ele tratou de valorizar o povo brasileiro enfatizando algumas consequências benéficas do processo histórico da mestiçagem entre os povos que se entrecrocaram no período inicial da colonização portuguesa nessas terras que se tornaram o Brasil. Porém, foi bastante criticado por muitos outros intelectuais e pensadores devido a sua interpretação sobre a formação do povo brasileiro enquanto sociedade.

Um das principais críticas feitas a Gilberto Freyre em relação a sua obra Casa-Grande & Senzala diz respeito ao fato de que ele

- A) errou ao apontar que a sociedade brasileira formou-se produzindo uma espécie de democracia racial que atenua preconceitos e discriminações.
- B) não conseguiu perceber os pontos positivos da mestiçagem ao apontar a existência do racismo estrutural na formação da sociedade brasileira.
- C) foi infeliz ao tratar a mistura de raças como algo que trouxe desequilíbrio à sociedade brasileira e que distanciava classes antagônicas.
- D) acertou apenas em demonstrar como a mestiçagem fez diminuir o racismo desde a história colonial justamente porque todo brasileiro é mestiço.

34. Os processos de trabalho sofreram mudanças nos últimos 50 anos ao redor do mundo com a implementação da concepção de flexibilidade nas novas formas de gestão. E, de forma inevitável, a implementação dessa flexibilização das normas e do ambiente de trabalho trouxe variadas consequências para os trabalhadores. Uma dessas consequências, para Sennett (2011) é o que ele identificou como “formação do caráter do novo trabalhador no novo capitalismo”. Para esse autor, o ambiente de trabalho moderno e flexível carrega como consequências a instabilidade, a insegurança e a competição que não permitem que as pessoas construam um caráter embasado a partir de algumas virtudes como lealdade, confiança, comprometimento e ajuda mútua. Nesse sentido, Sennett argumenta que existe no que ele chamou de “novo capitalismo” uma “corrosão do caráter dos novos trabalhadores”.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 16ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Considerando o exposto, assinale a afirmação verdadeira.

- A) As dinâmicas que marcam esse “novo capitalismo”, na verdade, trazem mudanças inevitáveis, porém muito mais benéficas para o trabalhador.
- B) A integridade e a confiança são reforçadas na construção do caráter desse “novo trabalhador”, que se prepara melhor para conquistar seus objetivos.
- C) Para a não corrosão do caráter, seriam necessárias condições mais estáveis no trabalho, o que estas novas formas de gestão não proporcionam.
- D) A flexibilização dos processos destravou o acesso para a ascensão individual do trabalhador, o que ajuda a corroer as antigas estruturas capitalistas.

35. Para Norbert Elias, sociólogo alemão, a relação Estado e Sociedade está ligada ao que ele classificou de “processo civilizador”. Na verdade, o Estado é uma “invenção sociotécnica” fruto desse processo civilizador que diz respeito a dois direcionamentos de “longa duração”: um que vai rumo a uma maior pacificação no âmbito da Estrutura Social denominado, pelo autor, de “sociogênese do controle social”, e outro, que ruma para uma autocontenção individual dos comportamentos nas sociedades, também por ele denominado de “psicogênese do autocontrole individual”, ou seja, um movimento próprio de autocontrole de cada indivíduo. Em resumo, tal concepção teórica procura demonstrar que, na verdade, o processo civilizador indica esta dupla tendência que, infelizmente, sofre recuos e não apenas avanços, mas resulta em uma relação entre

Estado e sociedade que é cada vez mais pacificadora para o convívio social.

No que diz respeito a esse processo civilizador na relação Estado e Sociedade, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Quanto mais a sociedade cria interdependências entre seus membros, mais é indispensável tal processo de controle social e pacificação dos indivíduos.
- B) Esse processo civilizador tende a provocar o avanço de mais controle social pelo Estado para conter os excessos cometidos pelas sociedades.
- C) O processo civilizador aponta como o Estado é forçado a distribuir, com os membros da sociedade, o monopólio da força de controle social.
- D) A sociedade e o Estado avançam no autocontrole individual, psicogenético, investindo na repressão às forças instintuais indomadas dos seus membros.

36. Theodor Adorno e Max Horkheimer, pensadores da chamada Escola de Frankfurt na Alemanha de meados do século XX, procuraram demonstrar como a produção das artes e da cultura nos meios de comunicação como rádio, cinema e televisão se tornaram instrumentos de mistificação das massas a favor da manutenção do capitalismo. E para isto, as produções culturais passam pelo crivo da padronização para o consumo das multidões e perdem a capacidade de proporcionar reflexão nas pessoas. E, não à toa, tudo que surge como “inovação” e sucesso de consumo serve para que outros produtos artístico-culturais imitem e, assim, se estabelece a repetitividade e o padrão. É a indústria cultural.

Partindo da visão crítica de Adorno e Horkheimer, é correto dizer que

- A) a indústria cultural se interessa pelos seres humanos como consumidores e, assim, reproduz arte e cultura em série como bens simbólicos reflexivos.
- B) a cultura é tomada como puro entretenimento das massas podendo, assim, proporcionar visões acrílicas sobre o sistema de dominação social vigente.
- C) a indústria cultural possibilita a produção, em grande escala e seriada, de produtos culturais que servem de alívio nas horas livres dos trabalhadores.
- D) o industrialismo da arte e da cultura repensa a comunicação como um processo de integração e de circularidade cultural para os momentos de lazer.

37. A hegemonia das classes dominantes nas sociedades modernas e capitalistas, conforme sugere Gramsci, é reproduzida pelo Estado ou pelo que este autor chama de “sociedade política”. Sociedade política, que é ideológica, pois reproduz a moral comum e as relações sociais vigentes a fim de manter as instituições que o modelo de sociedade predominante demanda. Em outros termos, as classes dominantes propagam suas visões de mundo para todo o corpo social e, assim, conseguem a manutenção hegemônica da estrutura de sociedade que as beneficia.

Partindo da concepção de Gramsci sobre hegemonia das classes dominantes, é correto afirmar que

- A) a dominação das classes capitalistas ocorre, também, culturalmente, já que as classes dominadas estão sujeitas às visões ideológicas dessas classes capitalistas.
- B) a sociedade política possui dois polos de dominação: os grupos privados, que formam a sociedade civil, e os grupos políticos, que ocupam o Estado.
- C) a luta contra a hegemonia é exercida pelo grupo dominante, em toda a sociedade e no Estado, através de um governo jurídico.
- D) o Estado reproduz a contra-hegemonia das lutas pela dominação que se gesta de dentro da sociedade política entre as classes sociais em conflito.

38. Por volta dos anos 1970, a partir de suas pesquisas, o cientista político norte-americano Ronald Inglehart apontou que, nos países mais desenvolvidos economicamente, as pessoas mais jovens, diferente dos mais velhos, não valorizavam mais questões como melhores salários e carreira estável, mas sim causas como a defesa do meio-ambiente, os direitos dos animais, mais igualdade entre os gêneros. Para Inglehart, então, os mais jovens desses países desenvolvidos estavam estimando valores pós-materialistas, isto é, valores que não estavam diretamente ligados às preocupações materiais da vida.

Partindo do exposto, assinale a afirmação verdadeira.

- A) À medida que o Estado garante o mínimo de bem-estar social, as pessoas mais jovens se preocupam mais com empregos e bons salários.
- B) Os mais velhos, nos países ricos, se preocupam, cada vez mais, com a qualidade de vida, incluindo preservação do meio ambiente e da vida animal.
- C) Quanto mais os países se desenvolvem, maior é a priorização, pelos indivíduos, de valores pós-materialistas.
- D) As pessoas que vivem em países de muita miséria e pauperismo começam a se interessar por valores pós-materialistas como a sobrevivência diária.

39. O conceito de “Glocalização” foi criado pelo sociólogo britânico Roland Robertson a fim de demonstrar como as questões globais e locais se interpenetraram desde o início do fenômeno da globalização. O conceito foi desenvolvido a partir de práticas de empresas transnacionais que ofertavam produtos globais com adaptações aos mercados locais, como é o caso da rede de *fastfood* McDonald’s que criou, em vários países, variados hambúrgueres “glocalizados”. Mas, é possível estender este conceito para se entender as formas como as culturas locais se dispõem diante da realidade globalizante do mundo. A Glocalização diz respeito, assim, a processos e fenômenos com duplas tendências: universais e particulares.

O Livro da Sociologia. São Paulo: Globo Livros, 2015.

Considerando o conceito de Glocalização, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O futebol não pode ser enquadrado como um fenômeno glocalizado, porque as pessoas se identificam com os times locais, de seus lugares, e não globais.
- B) O forró eletrônico, no Ceará, é um produto glocalizado, pois adapta gêneros musicais e melodias globais nas suas músicas destinadas ao público local.
- C) O Ferrari, carro da empresa italiana do mesmo nome, aponta justamente o fenômeno de como ideias e culturas diferentes se mesclam no mesmo produto.
- D) A música clássica, por ser uma produção da cultura global, não sofre influência das culturas locais.

40. Karl Marx, filho de um pai ex-judeu que se converteu ao cristianismo para que pudesse manter o emprego que tinha, convenceu-se, desde cedo, de que as religiões, nas sociedades, apesar de oferecerem um suspiro para as pessoas que vivem em realidades sociais produtoras de sofrimentos, estavam a serviço da mistificação dessas realidades (O Livro da Sociologia, 2015). Nas sociedades capitalistas, então, para Marx, as religiões serviam de consolo e justificação e manteriam as classes trabalhadoras exploradas pelas classes dominantes e pelas lógicas do capital. As religiões, em geral, esconderiam os reais problemas que assolam as classes trabalhadoras e miseráveis nas sociedades capitalistas oferecendo falsas e alienantes esperanças de libertação e salvação após a vida terrena.

O Livro da Sociologia. São Paulo: Globo Livros, 2015.

Considerando o pensamento de Karl Marx sobre as religiões, assinale a proposição verdadeira.

- A) As religiões são o alento necessário para aqueles que sofrem com a exploração capitalista e devem ser melhor defendidas dos falsos profetas.
- B) As religiões foram inventadas e difundidas no mundo para o domínio social das classes trabalhadoras sobre as sociedades em que vivem.
- C) Os pobres e miseráveis, diferentes dos que podem ter trabalho, encontram consolo nas crenças religiosas que prometem recompensas aos sofrimentos.
- D) As religiões distorcem a realidade e fazem com que as pessoas se adequem a uma vida onde existe a exploração do trabalho e o domínio de uma classe sobre outras.